

19. A LUA E A MENTE

Estão nos Shastras muitos relatos diferentes para explicar a origem do Festival de Shivaratri¹. Alguns deles foram narrados agora pelas pessoas que falaram a vocês. Uma outra versão é que este é o dia no qual Shiva dançou o *Thandava* (dança cósmica) em Seu Êxtase, com todos os deuses e sábios participando do Evento Cósmico. Quando Ele consumiu o veneno *Halahala* que emanou do Oceano de Leite, em resposta às preces dos Mundos, os quais estavam sendo ameaçados de destruição pelo veneno, o calor das exalações chegou muito próximo de insuportável, mesmo para Ele. Assim, diz-se que o Ganga² foi derramado ininterruptamente sobre Seus longos cabelos entrelaçados - esta é a explicação para o *Abhisheka* (cerimônia em que água, óleo, leite, etc. consagrados são derramados sobre a imagem), que é oferecido em todos os Templos de Shiva por horas a fio e, em alguns lugares, ininterruptamente - mas Shiva foi aliviado apenas parcialmente. Assim, a lua refrescante foi colocada sobre Sua cabeça; isso Lhe trouxe algum alívio. Então, o Ganga foi colocado sobre os cabelos enrolados, o que foi de grande ajuda. Depois disso, Shiva dançou com todos os deuses a dança cósmica. Essa é a história, mas nada disso ocorreu num dia em particular e, portanto, o Shivaratri não pode ser considerado como sendo uma comemoração desse dia.

Alguns dizem que Shiva nasceu nesse dia, como se Ele tivesse nascimento e morte como qualquer mortal! O relato de que um caçador sentou-se numa Árvore de Bilva à espreita de animais para matar e, sem a intenção de qualquer ato de veneração, derrubou sem querer as folhas daquela árvore sobre um *lingam*³ bem debaixo dela, e assim alcançou a salvação, explica apenas a importância deste dia; mas não explica sua origem! Além disso, não temos apenas o Mahashivaratri⁴ Nós temos em todos os meses um Shivaratri, dedicado à veneração de Shiva. Ademais, qual é o significado de *Ratri* (a Noite)?

A estreita afinidade entre a mente e a lua

Bem, a noite é dominada pela lua. A lua tem 16 *kalas* ou frações e a cada dia, quando ela some no horizonte, uma fração é reduzida, até que ela é aniquilada na noite de Lua Nova. Depois disso, a cada dia uma fração é adicionada, até que ela se complete na noite de Lua Cheia. A lua é a deidade que preside a mente; *Chandrama manaso jathah* - "Da mente do Absoluto, nasceu a Lua". Há uma estreita afinidade entre a mente (*manas*) e a lua; ambas estão sujeitas ao declínio e ao progresso. O minguar da lua é o símbolo do minguar da mente; pois esta deve ser controlada, reduzida e, finalmente, destruída. Toda disciplina espiritual é direcionada para este fim. *Manohara* - a mente tem que ser morta - de modo que a ilusão (*maya*) possa ser feita em pedaços e a realidade, então, revelada.

Cada dia, durante a metade escura do mês, a Lua e, simbolicamente, sua contraparte no homem, *manas*, minguam e uma fração é diminuída; seu poder declina e, finalmente, na décima-quarta noite, *Chaturdasi*, só resta uma minúscula fração, isso é tudo. Se um pequeno esforço extra for feito naquele dia pelo aspirante espiritual, mesmo aquele pedacinho poderá ser removido e *manonigraha* (o domínio da mente) completado. A *Chaturdasi* da metade escura é assim chamado Shivaratri, pois essa noite deve ser despendida em *japa* e *dhyana* de Shiva, sem nenhum outro pensamento sobre alimento ou sono. Então o sucesso é assegurado. E, uma vez ao ano, na noite de Mahashivaratri, recomenda-se uma ênfase especial na atividade espiritual, de modo que aquilo que é um *savam* (cadáver) possa se tornar um *shivam* (sagrado) pela remoção deste entulho chamado mente (*manas*).

O significado simbólico das palavras usadas nas escrituras

Este é o propósito do Shivaratri e, portanto, é tolice e até mesmo um estratagema prejudicial imaginar que "ficar acordado" seja a coisa essencial para a sua observância. As pessoas tentam escapar do sono nesta noite jogando cartas, vendo filmes, shows ou peças a noite toda. Isso não é *sadhana*, o qual deve ser intensificado no Shivaratri. Isso é o travestimento do voto de "ausência do sono". Só lhe vulgariza e encoraja a maldade e a preguiça, a perversidade e a hipocrisia.

¹ Vide nota Mahashivaratri

² Ganga é o personagem divino que representa o Rio Ganges na mitologia.

³ É um objeto ovóide ou elipsoidal que representa o estágio mais simples e primitivo da criação. É o símbolo da dualidade ou da bipolaridade do Universo Criado. O elipsóide é um sólido que possui dois focos, diferentemente da esfera, que possui apenas um centro. Esses dois focos representam a dualidade citada. O *lingam* é um objeto sagrado para os adoradores de Shiva, o aspecto transformador de Deus, e é considerado como uma das manifestações do próprio Shiva.

⁴ Mahashivaratri é o festival de Shivaratri (significa literalmente "a noite de Shiva") Corresponde à Noite da Emergência da Forma do *lingam* de Shiva. Realizado uma vez por ano, na Lua Nova que sucede a Lua Cheia de fevereiro (normalmente no final de fevereiro ou começo de março), que tem as maiores marés e outras influências lunares sobre a Terra. No Mahashivaratri, realizava-se um ritual em que Sai Baba materializava grandes quantidades de *vibhuti* colocando uma ou outra mão em um pote vazio sobre a estátua de Sai Baba de Shirdi, como está gravado em vários vídeos e filmes, e, durante muitos anos, materializava *lingam*. (vide nota *lingam*)

No Shivaratri, a mente tem que se tornar reduzida a nada (*laya*). *Lingam* significa aquilo no qual este o mundo transitório (*jagat*) atinge *laya* - *leyathe*; aquilo para o qual se dirige (*gamyathe*) o Universo. Examinem o *lingam*; os três *gunas* estão representados pelo *pitha* (base) de três camadas; o *lingam*, na parte de cima, simboliza a meta da vida. *Lingam* significa “um símbolo”, o símbolo da criação, o resultado da atividade dos três *gunas* e de Brahman (a Realidade Suprema) que o permeia e lhe dá significado e valor. Ao venerarem o *lingam*, vocês devem fazê-lo com fé neste significado simbólico.

Toda palavra, toda Forma usada nos Shastras tem um significado simbólico, que lhe dá valor. A palavra “*Prapancha*”, que vocês usam com tanta liberdade para indicar este “mundo criado”, significa “aquilo que é composto de *Pancha bhuthas* - os cinco elementos terra, fogo, água, ar e éter.” Tomem a palavra ‘*Hrudhaya*’, usada para “o coração”. Ela significa *Hrudhi* (no coração) *Aya* (Ele). Isso quer dizer, *Hrudhy* não significa o órgão que bombeia sangue para todas as partes do corpo, mas o local onde se assenta Deus, o altar em que Shiva está instalado, o nicho onde a lâmpada da Sabedoria está acesa. Também, Shiva não anda sobre um animal, chamado na linguagem humana de “touro!” O touro é apenas um símbolo do *dharma*, que se apóia nas quatro pernas da Verdade, Reta conduta, Paz e Amor (*sathya*, *dharma*, *shanti* e *prema*).

O lingam é a forma simbólica de Deus⁵

Os três olhos de Shiva são os olhos que revelam o passado, o presente e o futuro. Shiva sozinho tem todos os três. A pele de elefante que forma Seu manto é apenas um símbolo das características elementais bestiais primitivas que Sua Graça destrói; Ele as torna sem força e inofensivas; em verdade, Ele as reduz a pedaços, as esfola, por assim dizer, e as torna inoperantes. Suas quatro faces simbolizam Paz, Poder Avassalador, Auspiciosidade e Determinação (*shanta*, *roudra*, *mangala* e *utsaha*). Desse modo, conscientizem-se, enquanto estiverem venerando o *lingam*, do significado intrínseco dos muitos atributos de Shiva. Portanto, meditem sobre Shiva neste dia, de maneira que possam se livrar dos vestígios remanescentes do delírio ilusório, que ainda perduram.

Assim como o OM é o símbolo verbal de Deus, o *lingam* é a forma simbólica do Absoluto. É só uma forma. Tudo é ilusão (*maya*) e para perceber isso vocês têm que lidar com ela. Do contrário, não conseguirão ter a percepção do Poder Ilusório (*Maya shakti*). Deus é imanente no universo, como a vida é imanente no ovo. A galinha está em todas as partes do ovo; assim também, Deus está em todas as partes do mundo. Eu prefiro a descrição *Sarvantharyami* (governante interior de todos) à descrição *Sarva bhutha antharatma* (alma interior de toda a Criação). Todos estão neste saguão, mas ninguém tem um saguão dentro de si, não é verdade? Da mesma maneira, todos estão n'Ele; que é melhor que dizer, Ele está em todos.

É a ilusão que cega e limita o homem; toda prática espiritual é para vencer a ilusão (*maya*). Um pedaço de ferro irá afundar na água, mas se trabalhado e tornado oco, ele irá flutuar. Assim, malhem a mente e a tornem oca. Então ela irá “boiar a favor” dos fenômenos (*samsara*). Acima de tudo, tenham discernimento e não sejam levados a dar passos em falso.

Cresçam não apenas fisicamente, mas também espiritualmente

Vocês não precisam perder tempo tentando compreender a Mim e a Minha Natureza. Compreendam o que Eu ensino, não “quem” é o professor, pois estou além de seu intelecto e do seu poder (*shakti*). Vocês irão Me compreender apenas através de Meu trabalho. É por isso que algumas vezes, para revelar quem sou, Eu mesmo mostro a vocês Meu ‘cartão de visitas’, algo que vocês chamam de milagre. Conheçam o mistério (*marma*) e cumpram a tarefa (*karma*) que lhes atribuí.

Nos próximos quinze anos, um número de jovens agora em crescimento irá brilhar como aspirantes devotados no campo espiritual; eles sabem que cada um deles é eterno, verdadeiro e puro (*nitya*, *Sathya* e *pavithra*) e que eles são Filhos da Imortalidade (*amritaputras*). Eles estão crescendo com discernimento e desapego (*viveka* e *vairagya*) e estão se purificando através da repetição do Nome do Senhor. Mas os mais velhos estão rindo desses meninos porque eles tomaram o caminho para Deus. Talvez eles fiquem felizes se seus filhos vaguearem pelas ruas em bandos, fumando, falando palavrões e olhando outdoors.

⁵ Toda esta passagem é extremamente importante, apesar de difícil, porque Baba mostra como todas as imagens tradicionalmente utilizadas não tem um significado literal, mas apenas simbólico: elas simplesmente não têm sentido se seu significado não é compreendido e assimilado interiormente.

Os mais velhos deveriam estar exultantes por seus filhos estarem no caminho régio para a verdadeira alegria e o real contentamento e por eles estarem servindo muito melhor a si mesmos e ao mundo. Vocês não sabem fazer um ornamento com ouro; assim, o entregam a um ourives. Por que se preocupar se ele o derreter, malhar, cortar em pedaços, puxar em fios, torcer ou dobrar? Deixem que Aquele que conhece a arte molde as crianças em ornamentos para a sociedade. Não se preocupem.

Vocês devem crescer dia-a-dia, não apenas fisicamente, mas também na vida espiritual. Por quanto tempo vão ficar na escola primária, copiando as letras do alfabeto? Levantem-se, peçam para fazer um teste, passem e avancem ingressando numa turma mais adiantada!

O Jivi precisa dominar primeiro o mundo interior

Vocês estão sentados agora no piso do saguão; busquem os meios de ver os andares superiores também. Progridam! Avancem! Então, Shivaratri tornar-se-á *Mangalaratri* (noite auspiciosa) para vocês. Do contrário, será apenas mais uma *ratri* (noite) perdida.

Muitos poderão desencorajar-lhes e dizer que a meditação e a veneração podem ser iniciadas após atingirem uma idade madura, como se fossem prerrogativas ou punições especiais para os idosos. Aproveitem o mundo enquanto podem e depois pensem no próximo, essa parece ser a atitude deles. A criança dá seus primeiros poucos passos na relativa segurança do lar: ela anda vacilante pela casa, até que seus passos se tornem firmes, até que seu equilíbrio seja perfeito e até que possa correr desacompanhada e sem medo. Só então ela se aventura a sair na rua e no vasto mundo lá fora.

Assim também, a Alma Individual precisa primeiro dominar seu mundo interior; tornar-se impermeável às tentações, ele deve aprender a não cair quando os sentidos atrapalharem seus passos; ele deve aprender a equilibrar a mente, o que não a deixará pender mais para um lado do que para o outro; e então, depois de possuir este discernimento, ele poderá adentrar o mundo exterior com confiança, sem medo de acidentar a sua personalidade. É por isso que há essa insistência na “vigília” ou vigilância.

Vocês não podem reivindicar serem educados ou adultos a não ser que tenham dominado a ciência do autocontrole e destruído a causa primária do delírio ilusório. Não é esta noite apenas que devem passar com o pensamento em Shiva; toda sua vida deve ser vivida na constante presença do Senhor.

A natureza básica do homem procura o contentamento interior

Não Me digam que não se interessam por essa bem-aventurança, que vocês estão satisfeitos com o delírio ilusório e que não estão dispostos a se submeter aos rigores da vigília. Sua natureza básica, acreditem-Me, abomina essa rotina monótona e fatigante de comer, beber e dormir. Ela procura algo que sabe que perdeu – o contentamento interior. Ela procura libertar-se da escravidão do trivial e temporário. Todos anelam por isso no âmago dos seus corações. E isso só está disponível numa loja - Contemplação do Ser Supremo, a base de toda esta aparência.

Independentemente de quão alto um pássaro possa voar, mais cedo ou mais tarde ele terá que pousar no topo de uma árvore para desfrutar da quietude. Assim também, virá um dia quando mesmo o mais arrogante, o mais voluntarioso, o mais descrente e até mesmo aqueles que afirmam que não há alegria ou paz na Contemplação do Ser Supremo terão que orar, “Senhor, concede-me paz, concede-me consolação, fortaleza e alegria.”

Prasanthi Nilayam, Mahashivaratri

07/02/1959

As doenças dos países são devidas à subnutrição; não tanto à subalimentação do corpo, mas àquela do espírito, à falta de exercício espiritual, à negligência com o regime espiritual. Permitindo que a enfermidade alcance amplo escopo, as pessoas se engajam na recitação dos nomes das drogas da farmacopéia! Elas não fazem qualquer esforço para tomar o medicamento. Os meios para se transmitir a cada lar e vilarejo as águas vivificantes do espírito secaram ou estão obstruídos.

Essa é a razão pela qual a subnutrição, com todos os seus sintomas adjuntos de debilidade, desordem nervosa e manias, é tão desenfreada hoje em dia.

Sathya Sai Baba